

HCPA e Departamento de Medicina Interna Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O uso preferencial da mão direita para tarefas uni-manuais pelos seres humanos é uma decorrência da especialização hemisférica cerebral para o desempenho de certas funções corticais. Os mecanismos que determinam a dominância manual esquerda ou mista na ausência de lesão cerebral específica não são bem conhecidos. A concepção de um modelo de organização cerebral que é diferente entre indivíduos destros e sinistros tem originado estudos comparativos entre esses grupos, quanto ao desempenho de tarefas cognitivas, com resultados divergentes. O presente estudo visa comparar indivíduos normais com dominância manual padrão e não-padrão no desempenho de tarefas cognitivas verbais e não-verbais. O estudo é transversal, agrupado pelo fator dominância manual, avaliada de acordo com o teste de Edimburgo, utilizando um índice de lateralidade que varia de -100 a + 100. Dominância padrão é definida como índice de lateralidade > que 40 com história familiar negativa para sinistralidade. Todas as outras combinações são definidas como não-padrão segundo a classificação de Geschwind e Galaburda. A amostra de 54 voluntários hígidos, com idade entre 20 e 40 anos, oriundos da comunidade. Os indivíduos são controlados para as variáveis idade, sexo, escolaridade e nível sócio econômico (NSE). O desfecho é o desempenho nos testes cognitivos: Span de Dígitos, de Reconhecimento Visual e de palavras, Associação Cor-Forma, figura de Rey, Memória Lógica e Teste Token de linguagem. Não houve diferença significativa no desempenho nos testes cognitivos entre os grupos com dominância manual padrão e não-padrão. O desempenho na figura de Rey (percepção visuo- construtiva) foi significativamente melhor ($p < .05$) para o sexo masculino, controlados NSE, idade e escolaridade. O escore total do Mini Mental diminuiu significativamente ($p < .05$) com a progressão da idade controlando o NSE e escolaridade. (CNPq e CAPES)